

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

Kamila Regina Santana

ESCOTISMO E LAZER: percepções de participantes do Movimento Escoteiro

Uberlândia

2019

KAMILA REGINA SANTANA

ESCOTISMO E LAZER: percepções de participantes do Movimento Escoteiro

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão do curso de Educação Física com habilitação Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Dr^a. Gabriela Machado Ribeiro

Uberlândia

2019

KAMILA REGINA SANTANA

Artigo apresentado à banca avaliadora como requisito para obtenção do diploma de graduação em Educação Física.

Uberlândia, 16 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Doutora Gabriela Machado Ribeiro- FAEFI/UFU

Membro: Doutora Giselle Helena Tavares - FAEFI/UFU

Membro: Mestre Luiz Fernando Silva Resende - ICENP/UFU

AGRADECIMENTOS

Agradeço há várias pessoas que acompanharam toda a minha trajetória, que estiveram comigo em diversos momentos, compartilhando dores e alegrias, criando memórias incríveis as quais guardarei sempre comigo. Por medo de não conseguir agradecer a todas as pessoas que merecem serem citadas, prefiro não mencionar muitos nomes.

Aos meus pais, José Reinaldo e Marcia, que sempre deram o melhor de cada um para criar e educar meu irmão Juninho e eu, que muitas vezes abdicaram das suas vontades para fazer a nossa felicidade. Vocês são pais incríveis e tenho orgulho de quem vocês são. Obrigado por sempre terem me incentivado a estudar e buscar ser uma pessoa melhor, eu posso ter falhado inúmeras vezes com vocês como filha, mas vocês nunca falharam como pais. Não tenho palavras para demonstrar tamanha gratidão, essa conquista é tão minha quanto de vocês. Estendo esse agradecimento a minha família, minha avó, meus tios, tias, primos, primas e minha afilhada, que mesmo de longe sempre me apoiaram.

Agradeço imensamente a minha orientadora Dr^a Gabriela Machado Ribeiro, por abraçar carinhosamente esse tema junto comigo, por sempre buscar compreender e entender toda a complexidade do Movimento Escoteiro e ter conseguido me guiar da melhor forma para expor meus pensamentos.

A todos meus outros professores, que contribuíram com a minha formação acadêmica, meus sinceros agradecimentos.

A professora Dr^a Giselle Helena Tavares e ao professor e escotista Me. Luiz Fernando Silva Resende, por aceitarem gentilmente comporem essa banca.

Agradeço a cada jovem, a cada adulto que dedicaram uns minutinhos do seu dia para responder e compartilhar o questionário dessa pesquisa.

Aos meus amigos e irmãos de lenço, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, vocês são seres incríveis que transmitem uma luz e energia maravilhosa, sou grata ao universo por ter colocado cada um de vocês na minha jornada. Obrigada por toda ajuda, todas risadas, todos os conselhos, com certeza essa trajetória ficou mais bonita por ter vocês comigo.

E finalmente ao Movimento Escoteiro, que possui um significado tão importante na minha vida que nem se eu buscasse pelo significado em todas as palavras do dicionário, eu não encontraria uma que definiria o sentimento do escotismo na minha vida. Não sei se você que está lendo aqui é escoteiro, mas se for ficará mais fácil de entender o que estou querendo dizer.

O escotismo me ensinou tantas coisas bonitas, daquelas que desejamos que todos aprendessem, aprendi a me doar mais ao próximo, a cuidar e respeitar a natureza e sempre incentivando e colaborando com o meu crescimento e desenvolvimento pessoal, contribuindo de forma significativa para a formação do meu caráter e de quem sou hoje. Tenho orgulho de cada pedacinho que o escotismo plantou dentro de mim.

Das aventuras mais belas que já vivi até aqui, as escoteiras com certeza foram as melhores, tantas viagens, acampamentos e conversas ao som do crepitar da fogueira, foram diversos momentos únicos e especiais ao lado dos meus irmãos escoteiros. É um privilégio muito grande fazer parte e se sentir parte de algo tão grande quanto o Movimento Escoteiro.

E a tantos outros que sempre torceram por mim.

Grata, grata, gratíssima!

“Olha para dentro de ti mesmo. És mais do que aquilo em que te tornaste. Deves tomar o teu papel no círculo da vida. ”

- Rei Leão, 1994

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- QUADRO 1** Organização por faixa etária no Movimento Escoteiro
- QUADRO 2** Quantitativo de associados por regiões do Brasil
- FIGURA 1** Escotismo uma forma de lazer

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Caracterização dos participantes
TABELA 2	Motivações da participação no Movimento Escoteiro
TABELA 3	Preferências no Movimento
TABELA 4	Importância do Escotismo
TABELA 5	Entendimento sobre o lazer
TABELA 6	Escotismo uma forma de lazer

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B-P.	Baden-Powell
ECOSOC	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas
M.E	Movimento Escoteiro
OMME ou WOSM	Organização Mundial do Movimento Escoteiro
ONU	Organização das Nações Unidas
UEB	União dos Escoteiros do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
MOVIMENTO ESCOTEIRO: Um breve histórico	14
PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	15
COMPREENDENDO O LAZER	22
PROCESSOS METODOLÓGICOS	27
COLETA DE DADOS.....	28
ANÁLISE DOS DADOS.....	29
RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
REFERÊNCIAS	42
GLOSSÁRIO DOS TERMOS NATIVOS	46
APÊNDICE	47
ANEXOS	50

RESUMO

O presente estudo disserta sobre o entendimento de jovens e adultos do movimento escoteiro acerca das relações que tem o lazer e escotismo. Para isso, foi aplicado um questionário on-line na plataforma Google Forms, e enviado no para jovens e adultos participantes do Movimento Escoteiro. O instrumento englobou questões direcionadas a identificar as motivações, importância, gostos dos participantes dentro do movimento escoteiro e também sobre o entendimento de voluntários acerca do lazer. Participaram desse estudo 198 voluntários do Movimento Escoteiro de diversas idades e países. Concluímos que existe parcialmente uma relação entre o lazer e o escotismo, pois relacionam com o lazer apenas as atividades realizadas ao ar livre, os acampamentos, viagens e as atividades sociais.

Palavras-chave: Movimento Escoteiro. Lazer. Escotismo e Lazer.

ABSTRACT

This study dissertated on the understanding of young people and adults of the Scout movement about the relationships that leisure and scouting have. For this purpose, an online questionnaire was applied on the Google Forms platform, and sent to young people and adults participating in the Scout Movement. The instrument included questions aimed at identifying the motivations, importance, tastes of the participants within the Scout movement and also about the understanding of volunteers about leisure. There were 198 volunteers from the Scout Movement of different ages and countries participating in this study. We concluded that there is partially a relationship between leisure and scouting, because they relate to leisure only the activities carried out in the open air, the camps, trips and social activities.

Keywords: Scout Movement. Leisure. Scouting and Leisure.

INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro é considerado o maior e mais organizado movimento de jovens e de educação não formal do mundo, sendo composto por mais de 50 milhões de jovens espalhados por mais de 200 países e territórios. Ausente ou não permitido somente em seis países¹ (WOSM, 2019), já recebeu diversos reconhecimentos. Um deles foi em 1981, quando recebeu o Prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por seus trabalhos ao redor do mundo, visando a paz e a união entre as nações, sendo o primeiro ganhador do Prêmio de Educação para a Paz (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 2005, p. 26, tradução nossa).

Embora tenha essas proporções, a maioria das pessoas não conhece os verdadeiros propósitos do escotismo ou nem ao menos sabe da sua existência. Ainda que no Brasil esteja presente desde 1910, com representações em todas as regiões do país, a produção de estudos sobre o tema ainda é bastante incipiente.

A partir de uma busca no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT/BDTD)²; e site dos Escoteiros do Brasil que reúne diversos trabalhos acadêmicos que possui como tema de estudo o Movimento Escoteiro, procuramos localizar pesquisas que tematizassem o escotismo como objeto de estudo.

¹ Andorra, China, Cuba, Coreia do Norte, Laos e Myanmar.

² O IBICT/BDTD possui um acervo de mais de 126 mil teses e dissertações de 90 instituições de ensino utilizando as mais modernas tecnologias de arquivos abertos e integra sistemas de informação de teses e dissertações de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, o IBICT é referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento.

Ao reunirmos os resultados obtidos no IBICT/BDTD, contabilizamos treze (13) trabalhos acadêmicos sendo doze (12) dissertações e uma (1) tese. No site dos Escoteiros do Brasil foram encontradas nove (09) monografias, três (03) dissertações, treze (13) artigos científicos e dezoito (18) trabalhos de conclusão de curso –TCCs totalizando quarenta e três trabalhos (43).

Ao todo foram encontrados cinquenta e seis (56) estudos nas duas bases de consulta. Em relação ao tema de investigação, vinte e um (21) estudos são relacionados a área de educação não formal, quatro (4) estudos relacionados a ferramentas/instrumentos de divulgação do M.E., quatro (4) são relacionados a questões de gênero, quatro (4) são sobre conceitos históricos do escotismo, os outros vinte e três (23) estão ligados com temáticas diversas como liderança, trabalho voluntário, saúde, educação ambiental e outros. Não foram encontrados estudos que relacionem o Escotismo com o Lazer.

Pela falta de estudos problematizando o Movimento Escoteiro e práticas de lazer e considerando que o ME inclui em suas atividades momentos de diversão, descanso, satisfação, conhecimentos que promovem o crescimento e desenvolvimento pessoal e social, vertentes que também são identificadas no lazer, o objetivo deste trabalho foi analisar se há relações entre o escotismo e o lazer na percepção de participantes do Movimento Escoteiro. Como objetivos secundários buscamos compreender o motivo pelo qual as pessoas fazem parte do Movimento Escoteiro e identificar se o ME é visto como uma opção de lazer pelos seus membros.

É pertinente ressaltar que esta investigação não pretendeu analisar o método escoteiro e suas características. A ênfase do estudo foi nas percepções dos participantes do ME no que se refere ao lazer.

MOVIMENTO ESCOTEIRO: Um breve histórico

O Movimento Escoteiro foi fundado pelo ex-general Robert Stephenson Smyth Baden-Powell³, após ele afastar-se do exército na Inglaterra. Baden Powell tinha uma preocupação com a população jovem, a qual não tinha além da escola, atividades atraentes para essa faixa etária, então buscou métodos educacionais usados em todas as épocas aproveitando toda sua experiência de vida, para formar o conjunto de pensamentos que compôs o Método Escoteiro (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

No dia 1º de agosto de 1907, Baden Powell ou B-P⁴ como era chamado carinhosamente por todos os escoteiros, viajou com 20 rapazes na ilha de Browsea (Inglaterra), no Canal da Mancha, local que sediaria o primeiro acampamento escoteiro realizado no Mundo. Ao longo de oito dias, ele aplicou com aquele grupo de jovens diversos ensinamentos sobre vida em equipe e ao ar livre, ensinou técnicas para acampar, rastrear, deduzir e como ser um bom observador, ensinou sobre como fazer fogueiras, nós e amarras, além de, técnicas de primeiros socorros, alimentação e boas ações. Ele havia pensado em tudo para que os jovens pudessem voltar para suas casas mais independentes e com novas habilidades (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

O acampamento foi um sucesso e, no ano seguinte, B-P publicou o livro *Scouting for Boys* (Escotismo para rapazes – 1908), o livro também foi um sucesso, vários jovens compraram seu livro e queriam aprender sobre as técnicas citadas no livro. Devido a toda procura dos jovens em aprender essas técnicas, B-P decidiu desligar-se do exército e

³ **Robert Stephenson Smyth Baden-Powell** (Londres, 22 de fevereiro de 1857 — Nyeri, 8 de janeiro de 1941) foi um tenente-general do Exército Britânico, fundador do escotismo. Diferente do músico, violinista brasileiro Baden Powell de Aquino.

⁴ Leia-se “Bi-Pi” da sigla em inglês.

dedicar-se em algo que pudesse realmente ser utilizado na educação e formação dos jovens: o Escotismo (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

Devido toda a repercussão que o Escotismo estava tendo fez com que as meninas também quisessem participar. B-P pediu a sua irmã Agnes Baden-Powell auxílio na condução do movimento das guias. A esposa de B-P, Olave Baden-Powell, também trabalhou pelo crescimento do movimento tendo visitado muitos países pelo mundo, inclusive o Brasil, atuando para que as meninas também pudessem fazer parte do Movimento Escoteiro (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

Em 1938, B-P viajou para o Quênia, onde fixou residência juntamente com sua mulher, Lady Olave. Ele faleceu em casa, em 8 de janeiro de 1941. Mesmo com a partida de B-P, o Escotismo continuou a crescer, de 20 rapazes para 50 milhões de Escoteiros espalhados por mais de 200 países e territórios.

No Brasil, o escotismo chegou em 1910, na cidade do Rio de Janeiro, e rapidamente o Movimento Escoteiro se espalhou por todo o país, com a criação e desenvolvimento de diversos grupos escoteiros por todo território nacional.

PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Movimento Escoteiro tem como propósito oferecer à sociedade uma opção de educação não formal, preocupando-se com o desenvolvimento e com a educação permanente dos jovens, somando com o esforço da família, da escola e outras instituições (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017).

De acordo com o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, o objetivo do escotismo é fazer com que seus integrantes se tornem cidadãos melhores, participativos,

justos e solidários, atuando como protagonistas do seu desenvolvimento, oportunizando possibilidades de se tornarem verdadeiros líderes, auxiliando no desenvolvimento individual e na formação do caráter de jovens. É totalmente apartidário e procura incentivar a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito do seu fundador (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017).

Possuindo caráter educacional, voluntário e sem fins lucrativos, o escotismo tem como propósito preparar jovens para a vida adulta, desenvolvendo aptidões por meio de atividades variadas e atraentes, incentivando-os a assumirem seu próprio desenvolvimento, a estarem envolvidos com a comunidade. O ME acredita que, por meio da proatividade e da preocupação com o próximo e com o meio ambiente, podem formar jovens engajados em construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

Dentro do Movimento Escoteiro entende-se como “deixar um mundo melhor” ações que impactam positivamente a sociedade, o meio ambiente, a comunidade, através de ações, projetos que são realizados de forma voluntária que visam preservar o meio ambiente, por meio de plantio de árvores, mutirões de limpeza de praias, rios, lagos; limpeza e reforma de praças, parques; conscientização sobre reciclagem, uso de plásticos, etc; contribuições com a comunidade, em campanhas do alimento, agasalhos, brinquedos, etc; arrecadação de rações para instituições que acolhem animais abandonados; visitas à asilos, orfanatos, hospitais, com o objetivo de realizar campanhas e/ou passar o dia com as pessoas daquele local. Além de auxílios prestados em momentos de crises, como por exemplo, a tragédia em 2015 do rompimento da barragem em Mariana, onde os escoteiros realizaram uma força tarefa ajudando ativamente em prol das vítimas afetadas, e também em setembro de 2019 quando o furacão Dorian atingiu as Bahamas, escoteiros de todo o

país agiram para ajudar nos esforços de socorro de emergência, coleta de alimentos, roupas e produtos de higiene para as vítimas afetadas.

Essas ações trazem como consequência um sentimento de auto realização consigo mesmo, o sentimento de que fez algo bom para a sociedade, para o meio ambiente.

São muitas as ações e projetos do Movimento Escoteiro para contribuir com um mundo melhor, podendo citar:

Escoteiros do Mundo: envolve jovens de 15 a 21 anos a pensar e agir contra os problemas da comunidade por meio de um trabalho voluntário realizado pelos mesmos (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2019);

Mensageiros da paz: busca alcançar todos os Escoteiros e inspirá-los a atuar em suas comunidades, com a realização de projetos que impactam positivamente na comunidade, como plantio de árvores, campanhas de arrecadação de alimentos, limpezas de rios, praias, parques, etc (MENSAGEIROS DA PAZ, 2019);

Mutirão de doação de sangue: a iniciativa busca mobilizar, incentivar e conscientizar a comunidade sobre a importância da doação de sangue e medula óssea (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2016);

Insígnia de Mares Limpos: tem como objetivo incentivar os membros do Movimento Escoteiro a reduzirem o consumo de plásticos por meio do “Desafio Menos 1 Lixo/Mares Limpos.” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017);

Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária (MutCom): é uma das principais atividades de mobilização nacional, que busca incentivar Grupos Escoteiros a participar de ações voltadas ao viés comunitário, e interação com a comunidade externa,

promovendo atividades que ofereçam impacto social (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2019).

O Escotismo trabalha com esse caráter progressivo, ensinando sobre valores, cidadania, cuidado com o meio ambiente, vida em equipe e ao ar livre, com o objetivo de formar cidadãos capazes de desempenhar um papel construtivo na sociedade. Coelho (2013) a partir da definição de Fonseca (2001) cita que o ME possui um *ad nauseam* um discurso de “serviço ao próximo”, como os próprios escoteiros dizem. A autora ressalta que o Movimento Escoteiro pode ser caracterizado como uma organização “guardiã de valores”, segundo a categorização de Krammer. De acordo com Coelho (2013) baseado na categoria de Krammer as organizações voluntárias “guardiãs de valores” devem buscar “promover a participação dos cidadãos, desenvolver qualidades de liderança, proteger os interesses especiais de grupos minoritários bem como assegurar a vitalidade de valores sociais como o voluntarismo e a solidariedade” (COELHO, 2013, p.12).

A Organização das Nações Unidas identifica que o Movimento Escoteiro, através de suas ações ao redor do mundo, contribui significativamente para a realização dos objetivos, compartilham valores e se envolvem em diversas causas comuns que estão vinculadas às diretrizes da ONU, e isso levou a entidade a assinar um acordo de parceria com o ME.

O escotismo é um parceiro poderoso e importante para o sistema da ONU. Poucas outras organizações de jovens alcançam e envolvem tantos milhões de jovens como membros ativos, em quase todos os países e territórios do mundo. [...] O escotismo é um parceiro essencial para quem deseja fazer a diferença na vida dos jovens em todo o mundo e, portanto, especialmente nas Nações Unidas.[...] Acreditamos que novas parcerias, projetos comuns e reconhecimento dos mais altos níveis ajudarão o Escotismo a cumprir sua missão; e ajudará a ONU a melhorar a vida dos jovens em todo o mundo. (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 2005, p. 13, tradução nossa)

No ano de 1947, quarenta e uma (41) organizações não-governamentais (ONGs) assinou acordos de parceria pela primeira vez com o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e a WOSM foi uma delas. Desde então, vários acordos foram estabelecidos entre a ONU e a WOSM (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 2005, p. 6, tradução da nossa).

Além disso, de acordo com o relatório anual, o movimento escoteiro engaja na temática dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e possui participação efetiva no CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e no CONJUVE – Conselho Nacional da Juventude. Possui alianças estratégicas com a ONU Mulheres, ONU Meio Ambiente e ONU Voluntários, além da WWF – Fundo Mundial para a Natureza, do Programa Viva Voluntário entre outros parceiros com quem buscam desenvolver ações efetivas em todo o território nacional (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

Os Escoteiros do Brasil, buscam contribuir para um mundo melhor, por meio da formação de jovens 6,5 a 21 anos visando torná-los mais conscientes e responsáveis. Depois dos 21 anos a atuação se dá como adulto voluntário, sem limite de idade.

Dentro do Grupo Escoteiro, os jovens são divididos em diferentes ramos conforme sua faixa etária para que o Programa Educativo possa ser trabalhado em todas as áreas de desenvolvimento (físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de caráter) com base nas características individuais de cada fase. A tabela a seguir apresentará mais detalhes sobre cada ramo do ME.

QUADRO 1 - Organização por faixa etária no Movimento Escoteiro

RAMO	SEÇÃO	FAIXA ETÁRIA	ATIVIDADES
Ramo Lobinho	Alcateia	6,5 a 10 anos	A alcateia é composta por meninos e meninas, que aprendem muito sobre

			a vida em meio à natureza, vida em grupo, com Jogos e Atividades baseadas no fundo de cena da obra de Rudyard Kipling, especialmente o “livro da Jângal”, que retrata as aventuras de Mowgli.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	11 a 14 anos	Atividades como acampamentos e excursões fazem parte da vivência do ramo escoteiro, além de trabalhar em equipe e entender a importância de respeitar a natureza.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	15 a 17 anos	Incentivados a superar obstáculos, a tropa sênior vive diversas aventuras: fazem rapel, navegam, acampam, fazem trilhas e escaladas, realizam atividades mais desafiadoras, aprendem jogos são incentivados a superar seus obstáculos.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	18 a 21 anos incompletos	Com o lema “Servir” os jovens que integram o ramo pioneiro buscam realizar grandes projetos que impactam significativamente a sociedade, promovem atividades de campismo, excursões, atividades culturais e sociais.

Fonte: Escoteiro do Brasil (2019).

Assim, a partir desta organização o Movimento Escoteiro se preocupa em estar inserido no cotidiano dos jovens, de acordo com suas necessidades de crescimento e do meio onde os jovens se desenvolvem, se adaptando a diferentes realidades e respeitando sua autonomia. Privilegiando atividades ao ar livre como experiência educativa, estimulando os jovens o cuidado e o respeito com o meio ambiente. Incentivando também o compromisso com a sua comunidade e sociedade, onde os jovens e adultos possam ser cidadãos úteis e participativos, contribuindo de forma positiva para um mundo melhor (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Sendo como propósito do Movimento Escoteiro:

Contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades

físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017, p. 6).

O escotismo já está presente em mais de 200 diferentes países e territórios, cada país com suas crenças, culturas, etnias e etc. E como trabalhar um movimento que se preocupa com o desenvolvimento do jovem com um mundo cheio de diversidades? É através do “método escoteiro”, que consiste em um sistema de progressão que visa contemplar 5 aspectos: Aprender fazendo; Vida em equipe; Atividades progressivas, atraentes e variadas; Desenvolvimento pessoal com orientação individual; Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2019).

O ME busca proporcionar atividades atrativas, ao ar livre e progressivas, como jogos, acampamentos, excursões, serviços comunitários, a fim de oportunizar o crescimento individual do sujeito.

O atrativo do escotismo, para o jovem, reside nas suas reuniões em grupos, que são a sua organização natural para jogos, brincadeiras, aventuras e travessuras. Ele lhes proporciona o uso de um garboso uniforme e de um equipamento adequado; exalta a sua imaginação e cria uma atmosfera de romance e aventura, atrai-os e prende-os a uma vida ao ar livre. Para os pais, o escotismo proporciona saúde e desenvolvimento físico, ministra energia, ensina a capacidade de recursos e habilidade manual; cria no jovem, disciplina, coragem, cortesia e patriotismo⁵; em uma palavra, desenvolve “caráter”, que é mais importante que qualquer outra coisa para um jovem abrir seu próprio caminho na vida. (BADEN-POWELL, 1982, p. 30).

Segundo o fundador, um dos objetivos do Movimento Escoteiro é proporcionar jogos coletivos e atividades em conjunto que desenvolvam e agreguem valores na formação de jovens afim de aprimorar o caráter. Estes jogos têm que ser atraentes, pois é através deles que incutimos as noções de coragem, respeito às regras do jogo, disciplina,

⁵ Embora o Escotismo tenha sido criado por um militar, não é um movimento militar e nem deve ser confundido ou relacionado com práticas militares, compreendido como forma de militarização da infância, como instituição pré-militar, paramilitar ou militarizada.

autodomínio, vivacidade, fortaleza de ânimo e liderança (BADEN-POWELL, 2003, p. 67 apud SOUZA, 2017).

COMPREENDENDO O LAZER

A palavra lazer vem do latim *licere* que significa ser lícito, ser permitido. Que se refere a ideia de liberdade e permissão. Não existe um consenso sobre o que seja a definição do lazer entre os estudiosos do assunto, e tampouco na sociedade. Mas, quando pensamos no significado do lazer, nos referimos a um tempo livre, que podemos vivenciar diversas atividades, após realizar as atividades do trabalho e da vida. O que se busca nessas atividades é principalmente o prazer, a satisfação. Por meio delas, podemos vivenciar o descanso, a convivência com amigos, diversão, a busca de adquirir novos conhecimentos (RIBEIRO, 2014).

Um dos pioneiros a estudar e problematizar a importância do lazer foi o sociólogo francês Joffre Dumazedier. Segundo esse autor, o lazer define-se como:

[...] um conjunto de ocupações às qual o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2004, p. 34).

Embora o conceito de Dumazedier tenha sido bastante difundido, segundo Gomes (2004) esse conceito recebe críticas de alguns autores, pois, restringe o lazer à prática de determinadas atividades, definindo-o como: “[...] oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional.” (GOMES, 2004, p. 121). Devemos considerar que o trabalho e o lazer não representam sentidos

antagônicos, mesmo possuindo características distintas, eles integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas (GOMES, 2004).

No Brasil, destacam-se os estudos realizados por Nelson Carvalho Marcellino, que contribuiu bastante para compreender a definição de lazer. Segundo Marcellino (2000), os conteúdos das atividades de lazer podem ser educativas, e a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “pedagógicas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brincar, do “faz de conta”, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer (MARCELLINO, 2000)

[...] o lazer é por mim entendido como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 2000)

O lazer faz parte do cotidiano e é essencial na vida das pessoas. Gomes (2014), por sua vez explica que o lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado, pois, de maneira lúdica o lazer representa a necessidade de desfrutar inúmeras práticas sociais constituídas culturalmente. Essa necessidade pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural.

Dessa forma, o lazer pode ser entendido como necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada em elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espço social. (GOMES, 2014).

Gomes (2004) ainda identifica que o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente, em nosso contexto, a partir de quatro elementos inter-relacionados.

- *Tempo*, que se refere ao aproveitamento do momento presente e não se restringe a períodos institucionalizados para o lazer (finais de semana, feriados, férias, etc.);
- *Espaço - lugar*, vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro e de convívio social para o lazer;
- *Manifestações culturais*, conteúdos vivenciados como usufruto da cultura, como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento;
- *Ações*, são fundadas no lúdico e é entendido como significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade.

Observando esses quatro elementos como referência, verifica-se que o lazer está relacionado com diversas dimensões da nossa vida cultural (o trabalho, a economia, a política e a educação, entre outras), sendo institucionalizado na atualidade como um campo dotado de características próprias.

Uma outra perspectiva sobre o lazer, ainda pouco conhecida no Brasil é a do sociólogo canadense Robert A. Stebbins, um importante pesquisador sobre o lazer, reconhecido mundialmente. Poucos estudos no Brasil embasam-se ou abordam o conceito “serious leisure”, traduzido por “lazer sério”. Esse conceito nasceu entre 1973 e 1976, quando Robert A. Stebbins, em uma pesquisa sobre a relação entre atletas amadores e profissionais, estranhou a forma como os participantes se posicionavam frente ao senso comum de lazer. Esses relatavam que não poderia ser considerado como lazer por se tratar de algo “sério”, pois havia um alto comprometimento da parte daqueles jogadores.

Dessa forma, os posicionamentos dos pesquisados levou Stebbins à uma mudança em sua investigação, ele então propôs o termo "lazer sério", considerando-o mais

adequado, pois se aproximava das falas de esportistas amadores entrevistados sobre suas atividades.

Essas características também são encontradas dentro do ME, uma vez que muitos membros, acreditam que o Escotismo não pode ser visto como uma forma de lazer, pois, é “coisa séria”, possui compromissos e responsabilidades.

Oliveira e Doll (2014), a partir da definição de "lazer sério" de Stebbins, explicam o termo como sendo uma prática sistemática de uma atividade praticada por amadores, praticantes de hobby e/ou voluntários, considerada substancial, que envolve uma combinação de habilidades especiais, conhecimentos e experiência.

Os mesmos autores destacam termos considerados chave para o entendimento da proposta de Stebbins, sendo um deles “atividade central” Stebbins entende a “atividade central” como “[...] uma configuração de ações ou passos inter-relacionados que devem ser seguidos para obter os resultados ou produtos que os participantes procuram.” (STEBBINS, 2012, p. 7 apud OLIVEIRA; DOLL, 2014, p. 5). Oliveira e Doll (2014) explicam que Stebbins cita três modelos de possíveis praticantes do “lazer sério”, sendo: amadores, praticantes de hobby e voluntários.

Os amadores são encontrados nas artes, ciências, esportes e entretenimento; os praticantes de hobby que podem ser classificados em uma de cinco categorias: “colecionadores, fabricantes e construtores, participantes de atividade (em atividades não competitivas, baseadas em regras), jogadores e esportistas (onde não existem homólogos profissionais) e entusiastas em uma das artes liberais” (OLIVEIRA E DOLL, 2014, p 5); e por último o voluntário, que é aquele que realiza por curtos ou longos períodos um serviço ou benefício a um ou mais indivíduos, normalmente sem receber qualquer pagamento.

Oliveira e Doll (2014) reconhecem na concepção adotada por Stebbins, as atividades voluntárias são motivadas, em parte, por um dentre seis tipos de interesses: interesses em atividades que envolvam pessoas, ideias, coisas, flora, fauna, ou o meio ambiente.

Segundo Oliveira e Doll (2014), Robert A. Stebbins identifica "seis qualidades distintas" ajudam a definir o lazer sério, sendo:

- *Perseverança*: Refere-se à necessidade ocasional de persistência por parte dos praticantes do lazer sério, em casos em que enfrentam algumas situações adversas. É considerada o motor da segunda qualidade identificada como "carreira".
- *Carreira*: O conceito de "carreira" se refere a uma "carreira subjetiva", traz consigo valores relacionados a uma progressão no trabalho, a "carreira" está ligada a continuidade na atividade, tanto em períodos de aumento de prestígio e benefícios, quanto na diminuição destes. Podemos citar como exemplo dentro do ME o processo de formação de adultos, que é fundamental todo adulto voluntário aperfeiçoar ao máximo possível para desempenhar suas responsabilidades no Escotismo da melhor forma.
- *Esforço*: A terceira qualidade refere-se ao esforço, quando o participante está empenhando e desenvolvendo seu conhecimento, treino, experiência ou habilidades.
- *Benefícios duráveis*: Benefícios de ordem emocional e social, como reconhecimento e integração social, melhoria da auto-imagem, entre outros.
- *Ethos único ou mundo social específico*: Essa se desenvolve em torno das outras qualidades. O ethos é entendido como o espírito dos participantes da comunidade, manifestado por suas atitudes compartilhadas, práticas, valores, objetivos e assim

por diante. O mundo social deve ser visto como uma constelação, com organizações, eventos e práticas que se conectam com os interesses dos participantes.

- *Identificação:* Ao compartilharem desse mundo social e das demais cinco qualidades distintas apresentadas, caracteriza-se a última qualidade “identificação”. Nessa os participantes do “lazer sério” tendem a identificarem-se fortemente uns com os outros.

A partir dessas seis qualidades e do significado que os autores trazem sobre “lazer sério” é possível identificar no ME relações com esse conceito proposto por Stebbins. No Escotismo os membros compartilham de objetivos e valores em comum, os jovens se empenham para atingir suas progressões, seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Os adultos esforçam-se para poder proporcionar isso ao jovem, além de seu empenho e dedicação na formação do adulto do ME. No ME os membros se identificam uns com os outros, criando fortes laços de amizades.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa. A escolha dessa abordagem e dá pelo fato de que o pesquisador busca o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida. O foco da preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas em capturar a “perspectiva dos participantes”, sua maneira de ser informante e como veem as questões que estão sendo focalizadas.

A investigação é do tipo pesquisa de campo, que segundo Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009) caracteriza-se pelas investigações em que, além da

pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

Assim, para analisar qual entendimento de jovens e adultos do movimento escoteiro acerca do lazer no escotismo foi elaborado um questionário (Apêndice 1) com questões abertas e fechadas utilizando a ferramenta de formulários da plataforma Google Form. Foi esclarecido a não obrigatoriedade da participação e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (Anexo 1).

Os sujeitos da pesquisa são participantes do Movimento Escoteiro da região interamericana⁶. O contato foi feito através de redes sociais (email, whatsapp, facebook) a partir da indicação das lideranças dos grupos das diferentes localidades.

COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário on-line da plataforma Google Forms, enviado no período de fevereiro a abril de 2019. O instrumento englobou questões direcionadas a identificar as motivações para participar do movimento, importância, gostos dos participantes dentro do movimento escoteiro e também sobre o entendimento dos voluntários acerca do lazer e se os participantes consideram o escotismo como uma opção de lazer.

⁶ A Região Escoteira Interamericana foi a primeira criada na Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), em 1945, e conta atualmente com 32 Organizações Nacionais (32 países) além de duas Organizações Associadas. (CARTILHA DO ESCOTISMO MUNDIAL, 2016, P. 26)

ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas pelos formulários foram transferidas para o software Excel sendo utilizadas para análise descritiva dos mesmos. A técnica de análise utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). Segundo Bardin (2010) análise de conteúdo é:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 36).

Esta técnica é composta pelas seguintes fases: organização da análise, codificação, categorização e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 198 voluntários do Movimento Escoteiro, com idade entre treze (13) a setenta e seis (76) anos, de dezessete (17) diferentes países. Quanto a participação dentro do Escotismo, tivemos respondentes dos ramos escoteiro, sênior e pioneiro, Cerca de 29% participam do movimento escoteiro como jovem e 71% atuam como adulto voluntário. Houve respostas de quatro regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul.

TABELA 1 - Caracterização dos participantes

Variáveis	Porcentagem (%)
Idades	
10-15 anos	1,48%
16-21 anos	32,17%
22-27 anos	22,17%

28-33 anos	5,44%
34-39 anos	8,91%
40-45 anos	13,36%
Acima de 46	16,33%
Países	
Argentina	2,47%
Brasil	75,2%
Colômbia	8,91%
México	2,47%
Peru	1,98%
República Dominicana	2,47%
Outros	6,3%
Regiões do Brasil	
Norte	0,65%
Nordeste	7,23%
Centro Oeste	20,39%
Sudeste	57,89%
Sul	13,81%
Atuação dentro do ME	
Jovem	29%
Adulto voluntário	71%
Ramos	
Escoteiro	2%
Sênior	8%
Pioneiro	90%

Fonte: Dados de pesquisa.

Tivemos respondentes de 17 diferentes países da região interamericana e de Portugal, sendo a maioria Brasileiros (75,2%), (8,91%) Colombianos, (2,47%) Dominicanos, (2,47%) Argentinos, (2,47%) Mexicanos, (1,98%) Peruanos, tivemos respostas também de outros países, tais como: Bolívia (0,49%), Chile (0,49%), Costa Rica (0,99%), Equador (0,49%), Honduras (0,49%), Jamaica (0,49%), Panamá (0,49%), Portugal (0,49%), Uruguai (0,49%), Estados Unidos (0,99%) e Venezuela (0,49%).

No Brasil, tivemos respostas das 5 regiões do país, sendo: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O escotismo está presente em todas as regiões do país e em todos os estados e o Distrito Federal. O Quadro a seguir mostrará a quantidade de associados por região, segundo dados do último censo (dezembro de 2019).

QUADRO 2 – Quantitativo de associados por regiões do Brasil

REGIÃO	NÚMERO DE ASSOCIADOS
NORTE	4.154 associados
NORDESTE	11.794 associados
CENTRO-OESTE	8.477 associados
SUDESTE	48.440 associados
SUL	38.592 associados

Fonte: Paxtu.

A região sudeste é a que apresenta uma maior quantidade de membros associados, seguido das regiões sul, nordeste, centro-oeste e norte.

No Movimento Escoteiro os participantes com idades entre 06 e 21 anos, são denominados de jovem, após os 21 anos os participantes são denominados como adultos voluntários e/ou escotistas.

Dentro do Movimento Escoteiro os jovens são divididos em quatro (4) ramos conforme sua faixa etária: lobinho (6 a 10), escoteiro (11 a 14), sênior (15 a 17) e pioneiro (18 a 21 anos incompletos). A pesquisa teve respondentes dos ramos escoteiro, sênior e pioneiro. Cerca de 90% dos respondentes pertencem ao ramo pioneiro, 8% ramo sênior e 1,3% ramo escoteiro.

Ao serem questionados sobre quais são as suas principais motivações para participar do Movimento Escoteiro os participantes responderam:

TABELA 2 - Motivações da participação no Movimento Escoteiro

Motivação	Nº de respostas	Porcentagem %
Deixar o mundo melhor, servir, ajudar o próximo	62	31,3%
Valores, formação pessoal, desenvolvimento	51	25,7%

Amizades, irmandade escoteira, cultura, amor	24	12,1%
Proposta do ME, Método Escoteiro	13	6,5%
Voluntariado	13	6,5%
Família	12	6,0%
Contato com a natureza, acampamentos, atividades escoteiras	11	5,5%
Felicidade, algo que faz bem	11	5,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 2 é possível perceber que cerca de 31,3% tem como motivação deixar o mundo melhor: *“Poder contribuir en la construcción de un mundo mejor con la Realización de proyectos y actividades que ayuden a los más necesitados. Además de poder brindarle a otros jóvenes, la fantástica experiencia de ser scout.”* (voluntário 198).

Diante das falas dos participantes, percebemos bastante o discurso de “ajudar o próximo”; “fazer um mundo melhor”. Ideologias que o escotismo busca trabalhar, e que muitos consideram o escotismo como “um estilo de vida”. O escotismo é um movimento diverso, que engloba diversos países, diversas crenças, culturas diferentes, mas com um objetivo em comum “deixar o mundo melhor” através de suas ações que visam impactar positivamente a sociedade. “Os escoteiros de vários países se reconhecem como iguais por serem ou terem sido educados em um sistema similar de valores, que acaba por constituir um ethos específico, que desemboca em práticas comuns, rituais, reconhecimento e identidades” (COELHO, 2013, p. 78).

Outros 25,7% tem como motivação aspectos relacionados a valores, formação e desenvolvimento pessoal *“Acredito que dentro do movimento escoteiro é possível desenvolver as crianças nos mais diversos sentidos, e desta forma podemos torná-las mais preparadas para a vida adulta em sociedade. Além disso podemos também fazê-las aprender sobre si mesmas e torná-las mais fortes para o que quer que aconteça na vida delas.”* (voluntário 10).

Essas respostas remetem a uma das qualidades do lazer sério em que grupos de pessoas que se reúnem com objetivos em comum. Identificada como a quinta qualidade “ethos único ou mundo social específico” que se desenvolve também em torno das outras qualidades já mencionadas anteriormente, refere-se a uma forma de organização social, formada por pessoas que compartilham objetivos, atitudes, práticas em comum. E também na sexta qualidade - “identificação” (OLIVEIRA E DOLL, 2014).

Já 12,1% dos respondentes tem como motivação as amizades, irmandade escoteira como motivação, 6,5% proposta e método do movimento escoteiro, 6,5% o voluntariado, 6,0% família, 5,5% o contato com a natureza, 5,5% por ser algo que traz felicidade, que faz bem.

É possível identificar nas falas dos participantes e nas características do Movimento Escoteiro que a convivência em grupo faz parte do cotidiano dos jovens e adultos participantes.

Amaral (2007) explica que passamos a maior parte de nossas vidas relacionando-se em grupos. Seja o grupo familiar, grupo de amigos, grupo de pessoas que realizam atividades em comum como corrida, dança, pilates e etc. Estamos sempre interagindo uns com os outros, compartilhando momentos, normas e objetivos. Um dos elementos do sistema de progressão que resulta com que o método escoteiro aconteça é a vida em equipe, desde que um jovem ingressa em um grupo escoteiro a vida em equipe passa a fazer parte da sua realidade. Essa convivência contribui para o seu desenvolvimento, criação de laços duradouros, além de desenvolver tanto a capacidade em liderar quanto de cooperar.

A segunda pergunta do questionário foi sobre o que os participantes mais gostam dentro do Movimento Escoteiro, as respostas foram descritas na Tabela 3 abaixo:

TABELA 3 – Preferências dentro do Movimento

Preferências	Nº de respostas	Porcentagem%
Amizades, companheirismo, diversidade	81	40,90 %
Atividade, vida ao ar livre	34	17,1%
Valores, formação pessoal	25	12,6%
Proposta, Método Escoteiro	16	8,0%
Retorno do jovem para o adulto, sentimento de gratidão	13	6,5%
Poder deixar um mundo melhor, ajudar o próximo	11	5,5%
Aprendizado	11	5,5%
Viagens, novas culturas	4	2,0%
Tudo	3	1,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode – se observar que 40,90% gostam das amizades, companheirismo e diversidade, (17,1%) atividade e vida ao ar livre, (12,6%) valores e formação pessoal, (8%) proposta e método escoteiro, (6,5%) sentimento de gratidão, o retorno do jovem para o adulto, (5,5%) poder deixar o mundo melhor, ajudar o próximo (5,5%) o aprendizado, (2%) viagens e novas culturas e (1,5%) tudo.

Amaral (2007) destaca alguns fenômenos que ocorrem em processos grupais, sendo um deles as motivações individuais e objetivos do grupo - são os elementos que estão relacionados com a escolha individual de quem decide participar de um grupo e que são relevantes para garantir a participação no grupo. A decisão que leva uma pessoa a participar de um determinado grupo geralmente é a partir de suas motivações pessoais, e que essas motivações sejam referentes aos objetivos do grupo.

Quando perguntados sobre qual a importância que o escotismo tem na vida dos participantes, as respostas foram, predominantemente, bastante/muita importância, formação pessoal e do caráter e estilo de vida/filosofia. Essas foram as respostas mais descritas, seguidas por aprendizado, amizade/família, deixar o mundo melhor (Tabela 4).

TABELA 4 - Importância do Escotismo

Importância	Nº de respostas	Porcentagem %
Bastante ou muita importância	57	28,7%

Formação pessoal, caráter, personalidade	40	20,2%
Estilo de vida, filosofia	34	17,1%
Aprendizado, respeito, disciplina	16	8,0%
Amizade, família	12	6,0%
Deixar o mundo melhor	11	5,5%
Felicidade, sentir melhor	10	5,0%
Escotismo e trabalho	09	4,5%
Trabalho voluntário	04	2,0%
Psicológicas	03	1,5%
Distração da semana	01	0,5%
Nenhuma	01	0,5%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quando questionados sobre qual o entendimento deles sobre lazer, os voluntários responderam predominantemente:

TABELA 5 – Entendimento sobre Lazer

Entendimento sobre Lazer	Nº de respostas	Porcentagem %
Felicidade, diversão, fazer o que gosta	55	28,2%
Tempo livre, sempre obrigação	50	25,2%
Prazer	26	13,1%
Estar com família, amigos	22	11,1%
Atividades ao ar livre, movimento escoteiro	15	8,0%
Algo ruim, nada produtivo, procrastinar	10	5,0%
Desenvolver habilidades, aprender algo	9	4,5%
Descanso	6	3,0%
Hobbies	2	1,0%
Não sabe	1	0,5%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da Tabela 5 é possível perceber que cerca de 28,2% entendem lazer como diversão, fazer o que gosta - destacando “*Una actividad que uno realiza por goce, porque le gusta*” (voluntário 3); “*Lazer é poder aproveitar o seu tempo de uma maneira que te deixa feliz*” (voluntário 85).

Ao escreverem sobre lazer, diversos pesquisadores constantemente fazem referências às funções sociais desse fenômeno, tendo como base o pesquisador

Dumazedier que as anunciam em três funções: *descanso; divertimento e desenvolvimento* (DUMAZEDIER, 2004, p.32).

A menção à diversão como uma das funções e/ou objetivos do lazer é usual. Conforme Rosa (2004), a diversão aparece, assim, como elemento importante, entretanto o lazer não pode se reduzir a ela, embora isso aconteça.

É comum o termo “diversão” ser associada ao lazer, entretenimento e tempo livre. E isso faz com que ocorra uma confusão dos conceitos. Dessa forma, a compreensão do termo, torna-se essencial para o entendimento do lazer.

Outros 4,5% compreendem que o lazer também possui função de desenvolvimento destacando “*Lazer é fazer o que gosta, se sentir bem fazendo, tendo melhora no físico, na mente em tudo*” (voluntário 135).

Segundo Dumazedier (2004) o lazer possui três funções importantes, que estão sempre unidas umas às outras, sendo uma delas a função de desenvolvimento. A função de desenvolvimento oferece possibilidades de formação prática e técnica, incentiva a adotar atividades ativas na utilização de diversas fontes de informações, como leitura de um livro, jornal, assistir a um filme e/ou série e outras fontes de conhecimento. Além disso, a função de desenvolvimento cria novas formas de aprendizagem, a serem praticadas durante toda a vida contribuindo para o surgimento de atitudes inovadoras e criadoras (Dumazedier, 2004, p.34).

De acordo com Marcellino, (2000) devemos levar em conta ainda, que os conteúdos das atividades de lazer podem ser altamente educativos, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “pedagógicas” (Marcellino, 2000, p. 14).

Porém, 5% dos respondentes consideram o lazer como algo ruim, nada produtivo “*No hacer nada importante o solo recostarse y no pensar en todo lo que podríamos estar*

haciendo” (voluntário 189); “*El tiempo que paso procrastinando y haciendo cosas que no son productivas en mi vida*” (voluntário 202).

Quando questionamos as pessoas sobre o significado de lazer, percebemos que grande parte da população associa o lazer com divertimento, atividades recreativas. Segundo Marcellino (2000) essa tendência é reforçada pela mídia e tudo isso contribui para que se acabe tendo uma visão parcial e limitada sobre seus valores e funções, restringindo o seu âmbito e trazendo visões equivocadas sobre o lazer.

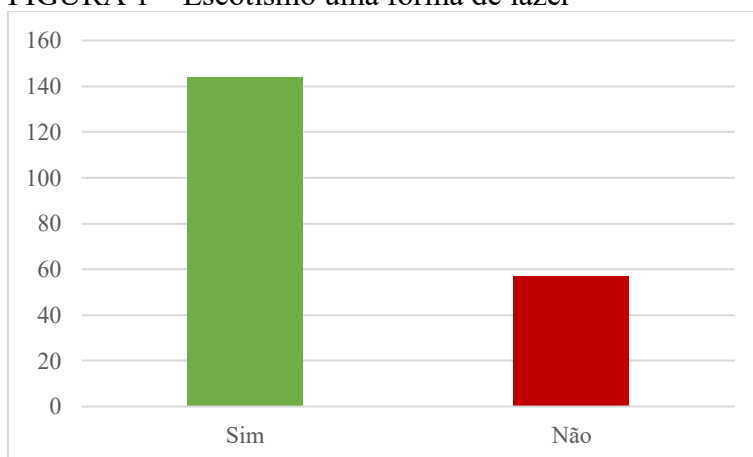
Ao analisar as respostas dos participantes, 69,5% associam lazer ao aspecto do tempo e 24,6% relacionam com o aspecto atitude, 5% consideram que lazer é algo ruim e 0,5% não sabem.

Marcellino (2000) destaca aspectos de tempo e atitude relacionados ao lazer, sendo que o lazer considerado como atitude é caracterizado pelo tipo de relação verificado entre o sujeito e a experiência vivida, ou seja, seria a satisfação provocada pela atividade.

O lazer associado ao aspecto tempo, considera as atividades que o sujeito faz em seu tempo disponível.

O último questionamento foi em relação a possibilidade de o Escotismo ser visto como uma forma de Lazer e quais as explicações para tal entendimento (Figura 1).

FIGURA 1 – Escotismo uma forma de lazer



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados da pesquisa 28% dos participantes não consideram o escotismo como uma forma de lazer. Esses trazem como justificativas que no movimento escoteiro os jovens e adultos tem compromissos e responsabilidades, além do foco principal ser educacional, outros dizem que na visão dos jovens pode ser uma forma de lazer, mas para o adulto não. Podemos destacar algumas respostas: *“Para los niños niñas y juvenes si, para los adultos no”* (voluntário 1); *“Não porque toda atividade tem um objetivo educativo que a baseia e a justifica. A diversão no escotismo é consequência de uma atividade prazerosas.”* (voluntário 51); *“Não, porque o escotismo é um trabalho voluntário e tudo que se refere a trabalho não pode ser considerado lazer! Apesar de ser um lugar divertido no qual eu gosto muito de estar, eu tenho a obrigação de servir a união dos escoteiros do Brasil assim como prometi em nossa promessa! Então não é algo que eu vou quando eu quero somente para me sentir bem e esquecer meus problemas, tenho que está presente e ser participativo!”* (voluntário 155).

A partir dessas respostas podemos perceber que esses voluntários não entendem o lazer como um campo de atividade amplo e possuem uma visão restrita sobre o significado de lazer. As colocações remontam ao fato de que o lazer, por muito tempo, foi objeto de reflexões sociológicas e passou a ser considerado por vários autores como uma esfera típica do tempo de “não trabalho”. Com a Revolução Industrial e as transformações geradas, foram determinantes para as novas configurações assumidas. E o lazer, fez parte desse processo. Tradicionalmente são atribuídas características para o lazer, tais como improdutividade, liberdade e prazer, o chamado “tempo livre”, passando a ser assimilado como contraponto do trabalho. Ideia e pensamentos que são vigentes até mesmo nos dias atuais (GOMES, 2014).

Entretanto 72% dos respondentes consideram o escotismo como uma forma de lazer, trazendo como justificativa que: “*Sim, o Movimento Escoteiro, com seu perfil de educação não formal, permite que os jovens se desenvolvam enquanto praticam atividades que lhes dão prazer. Acredito que o principal motivo disso é a liberdade que os jovens têm para escolher o caminho que querem seguir dentro do ME, através das práticas democráticas. Permitindo que façam o que lhes agrada*” (voluntário 102) e também “*Lazer com disciplina e responsabilidade, como forma de aprender se divertindo e integrando*” (voluntário 28).

Ao analisarmos a respostas dos voluntários se o escotismo é visto como uma forma de lazer e compararmos com a idade, percebemos que os dados não revelaram uma diferença das gerações.

Na tabela 6 foram descritas as principais das justificativas para relacionar o lazer com o escotismo apresentadas pelo que os voluntários responderam no questionário.

Tivemos também outras justificativas sobre a questão, que foram descritas na Tabela abaixo:

TABELA 6 – Escotismo uma forma de lazer

Escotismo e Lazer	Nº de respostas	Porcentagem %
Sim/Sim porque é divertido	75	37,3%
Sim, mas não é só lazer/ aprendizado	35	17,4%
Não	23	11,4%
Não, função social; compromissos/responsabilidades	20	9,9%
Sim, porque viaja; faz amizades	14	6,9%
Não, o foco principal é educacional	11	5,4%
Sim, associado como forma de descanso da semana	09	4,4%
Sim para os jovens, mas para os adultos não	08	3,9%
Sim, só que mais que lazer	05	2,4%
Sim e não	03	1,4%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as respostas, 9,9% dos respondentes apresentaram como justificava de o escotismo não ser uma forma de lazer, porque, possui função social, compromissos e

responsabilidades, destacando - *“Não, pois ele possui função social e não serve somente para distração. Apesar de prazeroso”* (voluntário 26); *“Não. Conquanto prazeroso, divertido, tem objetivos definidos em suas atividades e deve ser praticado de forma regular de modo a ter progressividade”* (voluntário 119); *“No, me parece una buena actividad que deja muchas enseñanzas”* (voluntário 189).

Outros 5,4% também acreditam que não e trazem como justificativa que o foco principal é educacional, podendo destacar - *“Não. É educacional”* (voluntário 46); *“Não, se trata ensino”* (voluntário 48).

De acordo com as respostas e justificativas dadas acima pelos voluntários, percebemos que esses não compreendem o lazer como veículo e objeto de educação.

Aproximadamente 37% dos voluntários responderam que o escotismo é uma forma de lazer trazendo como justificativa por ser divertido, destacando - *“Pode sim. Porque tem uma forma divertida de se aprender”* (voluntário 77); *“Sim. O escotismo é uma atividade de lazer porque a participação é voluntária e todas as atividades são pensadas com atividades físicas e mentais”* (voluntário 150); *“Sim, quando fazemos o que gostamos estamos em momento de lazer”* (voluntário 124). Segundo Marcellino (2000) o descanso e o divertimento são os valores mais associados ao lazer.

Desses respondentes tivemos também 17,4% que disseram que o escotismo é sim lazer, mas não é só lazer que tem o aprendizado o desenvolvimento, podendo citar *“Em partes sim, em outras, o escotismo forma o caráter das pessoas”* (voluntário 104); *“Pode ser visto também como lazer. Mas não é só isso, já que todas as atividades tem uma orientação educativa”* (voluntário 118)

Muitos estudiosos ligados aos estudos do lazer reconhecem seu aspecto educativo. De acordo com Marcellino (2000, p. 50).

Trata-se de um posicionamento baseado em duas constatações, sendo que a primeira é um veículo privilegiado de educação e a segunda, que para as práticas das atividades de lazer é necessário aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade – lazer como veículo e como objeto de educação.

O lazer como veículo de educação tem suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. As atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social e pelo reconhecimento das responsabilidades sociais (Marcellino, 2000, p. 50).

CONCLUSÃO

Este estudo buscou investigar se há articulações entre o lazer e o escotismo na percepção dos participantes do Movimento Escoteiro. Nessa direção, os dados da pesquisa revelam que existe parcialmente uma relação entre o lazer e o escotismo, pois relacionam com o lazer apenas as atividades realizadas ao ar livre, os acampamentos, viagens e as atividades sociais.

No que se refere ao entendimento de lazer percebemos diante das respostas que predomina o entendimento baseado no senso comum, havendo uma prevalência do lazer com função de divertimento, não associando com as demais funções do lazer.

Os entrevistados em sua maioria conseguem identificar o escotismo como uma opção de lazer, por lhes proporcionar divertimento, permitir relacionar com outras pessoas, outras culturas, conhecer lugares novos. Alguns ainda, conseguem identificar a função de desenvolvimento pessoal e social do lazer no escotismo, porém outros consideram o escotismo como uma forma de lazer, mas ressaltam que tem também uma

parte educacional. Ao fazerem essa afirmação não reconhecem no lazer o seu potencial educativo.

Ainda nessa direção, de acordo com as respostas dos voluntários, percebemos uma similaridade com os estudos feitos por Stebbins, sobre “lazer sério” em que os participantes disseram que não se tratava somente de lazer, pois tinha a “parte séria”.

A investigação ainda nos permitiu analisar e observar que não houve diferenças acerca do lazer entre jovens e adultos, portanto, esse entendimento não está atrelado com a idade.

Embora alguns participantes não identifiquem relações entre o escotismo e lazer entendemos que essas existem, pois, acreditamos que o escotismo possibilita vivenciar atividades relacionadas com o meio ambiente, ao ar livre, integração com a comunidade, e esse convívio com demais pessoas gera amizades, responsabilidades, capacidade de vivenciar a vida em equipe. Acreditamos também que por meio dessas atividades o escotismo consegue oferecer para os participantes experiências únicas que colaboram para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

Amaral, V. L. do. **A dinâmica dos grupos e o processo grupal**. Natal: UFRN, 2007. Aula 10 da disciplina Psicologia da Educação do Programa Universidade a distância. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A10_J_GR_20112007.pdf. Acesso em: 6 dez. 2019.

BADEN-POWELL, R. S. S. **Guia do chefe escoteiro**. Brasília, DF: Editora Escoteira, 1982. Disponível em: <http://www.thedump.scoutscan.com/gce.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COELHO, C. F. F. **A dádiva de si**: estudo etnográfico sobre movimento escoteiro. 2013. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **21º Mutirão Nacional de Ação Comunitária Escotismo**: Aventura Saudável, 21.,2019, Brasil. Curitiba: Escoteiro do Brasil, 2019. Documento para apoiar a realização de atividades do 21º Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2019/08/boletim_mutcom_2019.pdf. Acesso em: 06 dez. 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Brasil**: construindo um mundo melhor. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2018. Site oficial dos Escoteiros do Brasil. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/>. Acesso em: 13 nov. 2018.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Brasil promovem IV Mutirão Nacional de Doação de Sangue**. 2016. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Release_Escoteiros_do_Brasil_promovem_IV_Mutirao_Nacional_de_Doacao_de_Sangue.pdf. Acesso em 18 nov. 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Mundo**. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/escoteiros-do-mundo/>. Acesso em 19 nov. 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo Mundial**. 2. ed. Curitiba: Editora Escoteira, 2015. 100 p. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Cartilha_escotismo_mundial.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Formação**. In: ESCOTEIROS DO BRASIL. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/voluntario/formacao/>. Acesso em 19 nov. 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Método Escoteiro**. In: ESCOTEIROS DO BRASIL. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/> Acesso em: 9 dez 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Lançamento da Insignia Mares Limpos**. 2017. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/lançamento-da-insignia-mares-limpos/>. Acesso em 19 nov. 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política Nacional de Programa Educativo**: vivendo aventuras, transformando pessoas. Curitiba: Editora Escoteira, 2018. 28 p. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2018/02/politica_nacional_de_programa_educativo.pdf Acesso em: 13 nov. 2018.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. Curitiba: Escoteiros do Brasil. 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. Curitiba: Escoteiros do Brasil. 2017. Disponível em:
https://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf
 Acesso em: 19 nov. 2019.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Relatório anual 2018: Crescimento e Gestão Estratégica**. Curitiba: Escoteiros do Brasil. 2018. Disponível em:
https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/relatorio_2018_01_final_issu1.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

ESCOTISMO MUNDIAL. Escoteiros respondem ao furacão Dorian nas Bahamas. *In: ESCOTISMO MUNDIAL. Scouts*. [S.l.], 2019. Disponível em:
<https://www.scout.org/ScoutsrespondtoHurricaneDorian>. Acesso em 19 nov. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

GOMES, C. L. Verbete Lazer – Concepções. *In: GOMES, C. L. (org.). Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, abr. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 19 nov. 2019.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MENSAGEIROS DA PAZ. Site Oficial. [S.l., 2019]. Plataforma onde projetos de escoteiros do mundo todo são armazenados. Disponível em:
<https://www.escoteiros.org.br/mensageirosdapaz/> Acesso: em 19 nov. 2019.

OLIVEIRA, S. N.; DOLL, J. O serious leisure de Robert A. Stebbins. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p.1-22, mar. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/631> Acesso em: 7 dez. 2019.

OLIVEIRA, S. N.; DOLL, J. Serious leisure. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 325-338, mar. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.23641>. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23641> Acesso em: 7 dez. 2019.

PAXTU. **Paxtu**. Disponível em: <https://paxtu.escoteiros.org.br/> Acesso em: 1 jan. 2020.

PEREIRA, T. T. S. O. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 21-29, 2013. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702013000100004. Acesso em 1 dez. 2019.

RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e recreação**. 1. ed. São Paulo: Erica, 2014.

ROSA, M. C. Diversão. *In*: GOMES, Christianne L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 64-68.

SANTOS, A. H. dos. **Sempre alerta: de escoteiro a empreendedor social**. 2015. Monografia (Especialização) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2017/07/TCC-Rother-PDF.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

SCOUTS. **The World's Largest Educacional Youth Movement**. Disponível em: <https://www.scout.org/>. Acesso em 19 nov. 2019.

SOUZA, A. **Site Gear: as novas tecnologias a serviço da comunidade escoteira de Araxá**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2017. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2018/10/Paper-Site-Gear.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **Scouting and United Nations: relations, partnerships and initiatives**. Geneva: World Scout Bureau, 2005. Disponível em: https://www.scout.org/sites/default/files/library_files/Scouting%20and%20UN_EN.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

GLOSSÁRIO DOS TERMOS NATIVOS

Alcateia	Seção do Movimento Escoteiro que congrega crianças de 6,5 a 10 anos, as crianças são chamadas de Lobinhos, e juntos os lobinhos formam uma alcateia, que é dividida em pequenos grupos chamados matilhas;
Chefe	Maneira informal de se referir ao escotista, adulto do Movimento Escoteiro;
Escoteiro (a)	Jovens entre os 11 e 14 anos de idade que integram a Tropa Escoteira;
Jovem	Crianças e adolescentes entre os 6,5 anos e 21 anos incompletos;
Lobinho (a)	Crianças entre 6,5 a 10 anos de idade que integram a alcateia;
Pioneiro (a)	Jovens entre os 18 e 21 anos incompletos que integram o Clã Pioneiro;
Ramos	Seções do Movimento Escoteiro;
Ramo Escoteiro	Ramo Escoteiro e/ou Tropa Escoteira, seção do Movimento Escoteiro que é formada por jovens entre os 11 e 14 anos de idade;
Ramo Sênior	Ramo Sênior e/ou Tropa Sênior, seção do Movimento Escoteiro que é formada por jovens entre os 15 e 17 anos de idade;
Clã Pioneiro	Seção do Movimento Escoteiro que é formada por jovens entre 17 e 21 anos incompletos;
Sênior ou Guia	Jovens entre os 15 e os 17 anos de idade que integram a Tropa Sênior. O termo “Sênior” refere – se ao masculino e “Guia” denominação feminina.

APÊNDICE

Escotismo e Lazer/ Scouting and Leisure/ Scouting y Ocio

Esta é uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física, que busca investigar como o Movimento Escoteiro é visto pelos seus membros e se é considerado como uma prática de lazer pelos jovens e adultos que dele participam, com base nas atividades desenvolvidas.

This is a research of Physical Education Course Completion which seeks to investigate how the Scout Movement is viewed by its members and whether it is considered as a leisure practice by youth and adults participating in it, based on activities developed.

Esta es una investigación de Trabajo de Conclusión de Curso en Educación Física, que busca investigar cómo el Movimiento Scout es visto por sus miembros y si es considerado como una práctica de ocio por los jóvenes y adultos que de él participan, con base en las actividades desarrolladas.

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

1. Identificação/Identification/Identificación

2. Idade/Age/Años *

3. País/Country *

4. Cidade/City/Ciudad *

5. Região Escoteira/ Scout Region/ Región Scout *

Região Africana/ African Region/ Región Africana

Região Árabe/ Arab Region/ Región Árabe

Região Asiática do Pacífico/ Asia Pacific Region/ Región Asiática del Pacífico

Região Euro-asiática/ Euro-Asian region/ Región Euroasiática

Região Européia/ European Region/ Región Europea

Região Interamericana/ Interamerican Region/Región Interamericana

6. Atuação dentro do Movimento Escoteiro/ Acting within the Scout Movement/ Eres beneficiário de programa o adulto en el movimiento? *

7. Ramo/Sections/ Rama *

8. Quais as suas principais motivações para participar do Movimento Escoteiro?/ What are your main motivations for participating in the Scout Movement?/ ¿Cuáles son tus principales motivaciones para participar en el Movimiento Scout? *

9. O que você mais gosta dentro do Movimento Escoteiro?/ What do you like best within the Scout Movement?/ ¿Qué es lo que más te gusta del Movimiento Scout? *

10. Qual a importância que o escotismo tem na sua vida?/ How important is scouting in your life?/ ¿Qué tan importante es el escultismo en tu vida? *

11. O que é lazer para você?/ What is Leisure for you?/ ¿Qué es el ocio para ti? *

12. Na sua opinião, o Escotismo pode ser visto como uma prática de Lazer? Por quê?/ In your opinion, the Scout Movement can be seen as a practice of Leisure? Why?/En su opinión, el Movimiento Scout puede ser visto como una práctica de Ocio? *

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ao clicar em CONCORDO, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário (a) da pesquisa “Escotismo e Lazer”. Concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estou ciente de que:

- 1 - O objetivo geral da pesquisa é analisar se as atividades do movimento escoteiro são entendidas como uma prática de lazer pelos seus participantes jovens e adultos
- 2- Para participar do estudo responderei um questionário de 12 questões relacionadas ao escotismo
- 3 - Eu obtive todas as informações necessárias para decidir conscientemente sobre a minha participação na pesquisa;
- 4 - A resposta a este(s) procedimento(s) não apresentam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, porém, podem causar desconforto emocional.
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo em toda e qualquer circunstância e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo, Kamila Santana e Gabriela Machado Ribeiro, sempre que julgar necessário pelos telefones 34 9 8817- 5671/53 99118-5684/ 53 99975-5053 ou pelos e-mails: escotismoelazer@gmail.com; kamilinhasantana@hotmail.com; gabimacrib@gmail.com

Written Informed Consent Form (WICF)

By clicking "I AGREE" below, you understand and agree to participate as a volunteer in the "Scouting and Leisure" research. By agreeing to this Written Informed Consent Form (WICF), I am aware that:

- 1 - The main aim of the research is to analyze if the activities of the Scout Movement are understood as a leisure practice by young and adult participants;

- 2- To participate in the study I will answer a questionnaire of 12 questions related to Scouting;
- 3 - I have received all the information necessary to decide consciously about my participation in the research;
- 4 - The response to this procedure (s) does not present known risks to my physical and mental health, but may only cause emotional discomfort.
- 5 - I am free to interrupt my participation in the research at any time, and there is no prejudice resulting from the decision;
- 6 - My personal data will be kept confidential in all circumstances and the general results obtained in the research will be used only to achieve the objectives of the work exposed above, including its publication in the specialized scientific literature;
- 7 - I will be able to contact the researchers, Kamila Santana and Gabriela Machado Ribeiro, whenever I think necessary by the telephones 34 9 8817- 5671/53 99118-5684 / 53 99975-5053 or by e-mails; escotismoelazer@gmail.com; kamilinhasantana@hotmail.com; gabimacrib@gmail.com

Consentimiento Libre, Previo e Informado (CLPI)

Al hacer clic en ACEPTO, doy mi consentimiento libre y esclarecido para participar como voluntario de la investigación "Escultismo y Ocio". De acuerdo con el Término de Consentimiento Libre y esclarecido, soy consciente de que:

- 1 - El objetivo general de la investigación es: Analizar si las actividades del movimiento scout son entendidas como una práctica de ocio por los participantes jóvenes y adultos;
- 2- Para participar en la investigación, responderé a un cuestionario de 12 preguntas relacionadas al Scout;
- 3 - He recibido toda la información necesaria para decidir conscientemente sobre mi participación en la investigación;
- 4 - La respuesta a este (s) procedimiento (s) no tienen riesgos conocidos a mi salud física y mental, pero pueden provocar sólo incomodidad emocional.
- 5 - Estoy libre para interrumpir en cualquier momento mi participación en la investigación, no habiendo ningún perjuicio derivado de la decisión;

6 - Mis datos personales serán mantenidos en sigilo en cualquier circunstancia y los resultados generales obtenidos en la investigación serán utilizados sólo para alcanzar los objetivos de la investigación expuesto arriba, incluida su publicación en la literatura científica especializada;

7 - Puedo contactar con las responsables de la investigación, Kamila Santana y Gabriela Machado Ribeiro, cuando lo considere necesario por los teléfonos (34) 98817- 5671/ (53) 99118-5684 / 53 99975-5053 o por los e-mails; escotismoelazer@gmail.com; kamilinhasantana@hotmail.com; gabimacrib@gmail.com

Diretrizes para Autores

Licere é uma revista editada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, de periodicidade trimestral, sem fins lucrativos. Está aberta para receber contribuições de profissionais das mais diferentes áreas de atuação e formação, desde que tenham o intuito de contribuir para o avançar da discussão sobre o Lazer em nosso contexto.

O periódico somente aceita artigos (sejam ensaios, resultados de pesquisa ou reflexões teóricas sobre projetos de intervenção) que não tenham sido enviados a outro periódico (condição para sua aceitação), redigidos em português, inglês, espanhol ou francês.

Processo de Avaliação por pares: para realizar a avaliação por pares cega deve-se tomar os cuidados para não revelar a identidade de autores e avaliadores durante o processo. Assim, os autores de documento devem excluir do texto seus nomes e notas de rodapé que possam identificá-los. Após o recebimento, o artigo é submetido à apreciação prévia dos editores que julgam a sua adequação à política editorial do periódico. Caso decidam pela tramitação, os editores o encaminham para avaliação quanto ao mérito a, no mínimo, dois avaliadores. Os avaliadores podem recomendar a aceitação, recusa ou aprovação com correções obrigatórias. Todos os pareceres elaborados são encaminhados ao(s) autor(es).

Os artigos encaminhados para publicação devem ser digitados em editor de texto Word for Windows (para PC) 6.0 ou superior, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço duplo, papel A4, margens 3,0 cm, podendo ter o mínimo de 20 e máximo de 40 páginas. Devem ser acompanhados de um resumo em português (excetuando-se os artigos em inglês e espanhol), título e abstract em inglês, e respeitando o limite máximo de 790 caracteres (sem contar os espaços). Cada um deles com três palavras-chave que permitam a indexação do artigo. Sugerimos consultar os descritores em ciências da saúde (DECS) em <http://decs.bvs.br>

Os autores dos artigos devem observar as normas da ABNT na redação e formatação de seus originais. O artigo deverá ser apresentado considerando a seguinte ordenação: a) título do trabalho, centralizado, na primeira linha da folha inicial; b) em nota de rodapé,

deve-se inserir, se for o caso, as fontes de financiamento da pesquisa; c) resumo em português (se for o caso) com palavras-chave; d) título, abstract e palavras-chave em inglês; e) o artigo propriamente dito e f) referências.

Além disso, os autores devem submeter um outro arquivo contendo as seguintes informações: a) nome completo dos autores, titulação, nome da instituição à qual está vinculado(a), nome do grupo de pesquisa em que atua (se for o caso) e endereço eletrônico; b) endereço completo de todos os autores.

A Revista Licere, a partir de 25/09/2018, aceitará até 2 artigos simultaneamente em processo de avaliação/editoração do mesmo autor/coautor. Caso esse limite seja excedido a(s) nova(s) submissão(ões) será(ão) arquivada(s) antes da avaliação dos pares.

Solicitamos atenção para as observações abaixo:

* Nas referências elaboradas por até três autores, todos deverão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências com mais de três autores, citar somente o primeiro autor, seguido da expressão *et al.*

* Modelos de apresentação de referências bibliográficas

Livros (autoria individual)

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 231 p.

Livros (elaborados por até três autores)

MACHADO, M. A.; MACHADO, E. C. A.; HÜBNER, D. B. Administração aplicada ao lazer. Brasília: SESI/DN, 2006. 100p.

Livros (com mais de três autores)

PARANAGUÁ, P. *et al.* Belém Sustentável. Belém: Imazon, 2003.

Capítulos de livros

OLIVEIRA, F. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. p. 29-34.

Livro em formato eletrônico

SÃO PAULO (Estado). Entendendo o meio ambiente. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em:<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Artigos de periódicos (com mais de três autores)

PODSAKOFF, P.M. *et al.* Transformational leader behaviors and their effects on followers' trust in leader, satisfaction, and organizational citizenship behaviors. *Leadership Quarterly*, Greenwich, v. 1, n. 2, p. 107-142, 1990.

Teses

CARVALHO, W.L.P. O ensino das ciências sob a perspectiva da criatividade: uma análise fenomenológica. 1991. 302 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

Artigo de periódico (formato eletrônico)

AQUINO, J.G.; MUSSI, M.C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 211-227, jul. 2001. Disponível em:<http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2002.

Artigo de jornal assinado

DIMENSTEIN, G. Escola da vida. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 14 jul. 2002. *Folha Campinas*, p. 2.

Artigo de jornal não assinado

FUNGOS e chuva ameaçam livros históricos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jul. 2002. *Cotidiano*, p. 6.

Decretos, Leis

BRASIL. Decreto n. 2.134 de 24 de janeiro de 1997. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 27 jan. 1997. p. 1435-1436.

Constituição federal

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

Relatório técnico

CAMPOS, M.H.R.A. A Universidade não será mais a mesma. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG, 1984. 18 p. Relatório.

Trabalho publicado em Anais de Congresso

PARO, V.H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18, 1997, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Edipucrs, 1997. p. 303-314.

* Notas de rodapé: os trabalhos citados no texto deverão ser numerados sequencialmente e sem parênteses. Todas as referências listadas deverão ser citadas no texto. As notas devem ser digitadas em espaço simples, com fonte *Times New Roman* 10. As notas de rodapé devem ser utilizadas com parcimônia e desde que indispensável.

* Citações no texto: uma citação direta curta de até três linhas, deverá ser inserida no texto, entre aspas duplas. Ex: "Importante ressaltar que [...]" (FRATTUCCI, 2007, p. 1099). Uma citação direta longa com mais de três linhas deve constituir um parágrafo independente recuado da margem esquerda, com fonte tamanho 10 e com o espaço simples entre linhas, dispensando as aspas. A identificação das referências no texto deve ser feita com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e paginação. Exemplo: (GOMES, 1995, p. 225). Se forem dois autores, citam-se ambos, separados por ponto e vírgula; se forem mais de três, cita-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.*

* A exatidão das referências constantes na listagem, a correta citação no texto e a revisão ortográfica é de responsabilidade do(s) autor(es) dos trabalhos.

* Estudos realizados em humanos devem estar de acordo com os padrões éticos e com o devido consentimento livre e esclarecido dos participantes (reporte-se à Resolução 196/96

do Conselho Nacional de Saúde que trata do Código de Ética para Pesquisa em Seres Humanos). Portanto, quando for o caso, indicar na metodologia do trabalho que o consentimento dos sujeitos foi obtido, bem como a indicação de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável.